



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT HISTÓRIA DAS ARTES DO ESPETÁCULO - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA DAS ARTES CÊNICAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NO CEDOC/FUNARTE

FABIANA SIQUEIRA FONTANA, CAROLINE CANTANHEDE

FONTANA, Fabiana S.; CANTANHEDE, Caroline. Representação da memória das artes cênicas: relatos de uma experiência no Cedoc/Funarte. São João del'Rei: UFSJ; Rio de Janeiro: Cedoc/Funarte. UFSJ; Professora substituta; Cedoc/Funarte; Documentalista.

RESUMO

A presente comunicação trata de questões, consideradas fundamentais, acerca da constituição e organização de conjuntos documentais inseridos no âmbito da memória das artes cênicas, tendo em vista a experiência de elaboração de Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral, volume recém-publicado.

PALAVRAS-CHAVE: preservação: patrimônio documental: artes cênicas: Cedoc/Funarte.

RESUMEN

La presente comunicación trata temas, considerados fundamentales, acerca de la constitución y organización de conjuntos documentales inseridos en el ámbito de la

- 2414 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

memoria del arte escénico, teniendo en cuenta la experiencia de elaboración de Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral, volumen recién publicado.

PALABRAS CLAVES: preservação: patrimônio documental: arte escénico: Cedoc/Funarte

Représentations de la mémoire des arts du spectacle: le récit d'une expérience de travail au Cedoc / Funarte.

RÉSUMÉ

La présente communication s'intéresse à des questions, considérées fondamentales, autour de la constitution et de l'organisation de l'ensemble de documents insérés dans le but de sauvegarder une mémoire des arts de la scène, en prenant appui sur l'expérience d'élaboration du Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral, récemment publié.

MOTS-CLÉS: préservation; patrimoine de documents; arts de la scène; Cedoc/Funarte

1. Introdução

Esta comunicação tem como objetivo principal abordar algumas questões suscitadas durante o processo de construção e posterior publicação do Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral. As atividades que resultaram neste instrumento de pesquisa representaram uma importante experiência junto ao acervo privado custodiado pela Fundação Nacional de Artes, em seu Centro de Documentação e Informação.

- 2415 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Desejamos salientar, a partir da nossa vivência profissional, a importância de que as etapas que compreendem o processamento técnico de caráter arquivístico sejam observadas. Isto é, defendemos o emprego de uma abordagem metodológica que parta da identificação do conjunto documental e, quando necessário, se dirija às unidades subsequentes de descrição (grupo, série, dossiê, item documental), ao invés de se realizar apenas a descrição individual dos documentos que compõem um dado arquivo.

A digitalização, ainda que seja, efetivamente, uma importante ferramenta para a preservação e difusão, agravou esse entendimento fragmentário que tanto as instituições de guarda quanto os usuários muitas vezes têm a respeito dos arquivos, e até de coleções especiais. Por essa razão também pretendemos, ainda que brevemente, apontar que o acesso, entendido apenas enquanto digitalização de documentos, para sua posterior disponibilização na web, não pode ignorar a aplicação dos devidos métodos arquivísticos para o tratamento do patrimônio documental referente à memória das nossas artes cênicas.

2. O acervo privado do Cedoc/Funarte

Antes de iniciarmos a explanação sobre quesitos metodológicos, cabe, para a melhor compreensão da discussão, tratar do que seja, no caso específico do Centro de Documentação e Informação da Funarte, o seu acervo privado. Para tanto propomos distingui-lo sumariamente de outros dois tipos de conjuntos bastante importantes na instituição, além de sua coleção de obras bibliográficas: o Arquivo Institucional e os dossiês de impressos.

O Arquivo Institucional

- 2416 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Reúne a documentação produzida pelas unidades administrativas da Funarte atual e das instituições extintas – Funarte, Fundacen e FCB, estando sob sua custódia a documentação proveniente das instituições antecessoras à Funarte, quando absorveu suas funções. (FUNARTE, 2014, p. 16)

Sendo assim, este setor custodia, além dos documentos produzidos pelas instituições citadas, aqueles que têm origem nas atividades e funções desenvolvidas pelo Serviço Nacional de Teatro (SNT) e pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen). Ambos antecedem a Fundacen em sua história administrativa.

De prática bastante oposta, quanto ao que determina a natureza de um conjunto documental em termos do modo de acumulação, está a coleção de dossiês – material muito pesquisado no Centro.

A coleção de dossiês do Cedoc/Funarte reúne documentos dos mais variados tipos e espécies, os quais são agrupados por tema, erigidos em geral em torno das categorias: personalidade, espetáculo, grupo, evento, instituição, assunto e espaço cultural. A reunião de registros para a composição de um dossiê não leva em consideração a ação que gerou tal documento, a procedência deste, e nem mesmo a razão pela qual um documento foi conservado (guardado). Logo, o que torna um documento apto a integrar um dossiê é o fato de ele ser fonte de pesquisa de um determinado tema, visto que o que dita o recolhimento e a reunião de registros para a composição desses pequenos conjuntos documentais é aquilo que o item informa por meio do seu conteúdo. (FUNARTE, 2016, p. 14)

Para a composição desses dossiês interessa, portanto, apenas o assunto de determinado documento, de modo que o que está em jogo é uma análise do mesmo enquanto “unidade de registro de informações” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 72).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Diferente de ambos, está então o material que o aludido guia reúne em termos de representação, ao empreender na descrição dos arquivos e coleções privados. Trata-se de uma

documentação pessoal dos inúmeros agentes do teatro, como dramaturgos, atores, figurinistas, cenógrafos, críticos, fotógrafos, companhias e grupos teatrais, bem como da documentação colecionada por muitos de seus admiradores. (FUNARTE, 2016, p. 19)

De modo que, diante desse material, a fim de empreender um tratamento documental adequado, verifica-se primeiro suas características enquanto conjunto:

Procura-se, em vez de entender os itens dos arquivos e coleções que compõem esse setor em seu aspecto de unidade informacional, trabalhar com questões como: quem, ou o quê, é origem de determinado conjunto documental, como ele foi formado, quando, em decorrência do quê? (Ibid., p. 11)

Tal compreensão acerca da importância preliminar da verificação do conjunto, e não dos assuntos dos documentos que formam os arquivos e coleções privados, é, em suma, a aplicação de uma abordagem contextual para o tratamento desse acervo em específico. Visto que observamos que a sua composição, em grande maioria, se relaciona diretamente com a própria dinâmica do campo da arte da cena, sendo, por essa razão, tão relevante a identificação dos documentos no seu respectivo contexto documental, quando possível.

Para apresentar com um pouco mais de cautela esses conjuntos, é importante tratar da heterogeneidade das titularidades existentes no acervo – ou seja, quem produziu e/ou acumulou determinado conjunto -, que vai de personalidades das artes cênicas, artistas e grupo amadores ou experimentais até espectadores anônimos. Essa diversidade não costuma ser muito comum quando se trata de preservação de conjuntos documentais

- 2418 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

de origem privada. De uma maneira geral, as instituições que se dedicam a custodiar acervos com essa natureza (arquivos, centros de documentação, bibliotecas e museus) desempenham ações de preservação desse patrimônio documental em função do reconhecimento que lhe é conferido como sendo de interesse público, ou seja, devido a sua importância enquanto suporte para a memória coletiva.

Esse fenômeno está intimamente relacionado com a diversificação das fontes utilizadas na produção historiográfica, desencadeada ainda no início do século XX. Antes regida pelo uso de documentos da esfera pública, a História também passou a considerar diários, cartas e demais registros da intimidade e da individualidade como repositórios de informações capazes de iluminar as formas de interações sociais, representações culturais e de experiências humanas no passado (GOMES,1998).

Tendo em vista esse alargamento do entendimento de fonte, que vai se fortalecendo ao longo do século passado, há um crescimento considerável da patrimonialização de arquivos privados em instituições custodiadoras de bens culturais. No Brasil, o Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), criado em 1973, foi um dos pioneiros na coleta, preservação, tratamento, acesso e difusão de arquivos de homens públicos.

O valor histórico e cultural desses arquivos e coleções é chancelado pelo reconhecimento conferido por parte da sociedade sobre a relevância daquela entidade, física ou jurídica, que os produziu e/ou acumulou enquanto detentora de uma herança social, política ou, no nosso caso, cultural e artística. Essa transformação do status de registros documentais em fontes traz em si um processo de

investimento social por meio do qual uma determinada memória individual é tornada exemplar ou fundadora de um projeto político, social, ideológico etc., sendo, a partir de então, abstraída de sua conjuntura e assimilada à história nacional. Nesse movimento, configura-se um outro tipo de legado, de natureza

- 2419 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

memorial, materializado em arquivos, peças e toda sorte de registros que remetam à figura e atuação do personagem, que passa a ser objeto de ações de preservação e divulgação, por meio das quais, por sua vez, o legado substantivo atribuído ao personagem é constantemente atualizado e resignificado (HEYMANN, 2005, p. 2).

Não pretendemos nos aprofundar nessa análise, mas gostaríamos de ressaltar que o processo de patrimonialização privilegia, em linhas gerais, conjuntos de papéis e demais documentos que estejam associados à trajetória de indivíduos que, de certa maneira, desfrutem de notoriedade em suas áreas de atuação. De fato, no Cedoc, encontram-se arquivos de atrizes, atores, diretores, críticos, empresários, cenógrafos “de destaque”. Porém, existem também certos titulares que, à primeira vista, poderiam não ser considerados como representativas de uma memória nacional para as artes cênicas. Pequenos grupos de amadores, de maior ou menor duração, atores não profissionais e anônimos, apenas admiradores das artes do palco e de seu pessoal.

Essa diversidade se justifica pela abrangência da Campanha de Doação idealizada pelo então Serviço Nacional de Teatro, em 1976.

A origem, portanto, de coleções e arquivos privados na instituição se dá [...] quando o SNT estabelece novas atividades no âmbito do seu plano de ação cultural, cria a Divisão de Documentação e define o Projeto Memória como “um plano geral de preservação da memória do teatro brasileiro, visando o levantamento, cadastramento e registro de dados nos mais variados setores da atividade teatral”. (FUNARTE, 2016, p. 19-20)

Concebida como uma iniciativa de ampliação do acervo documental de seu Setor de Documentação, em formação, a Campanha não fazia qualquer tipo de restrição quanto à documentação a ser recolhida. É o que diz um ofício da época:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Solicitamos o seu interesse para o crescimento do Acervo Teatral e do Banco de Peças. Para o primeiro aceitamos, em caráter de doação ou permuta, quaisquer materiais documentais relativos ao teatro brasileiro do passado e do presente, tais como: fotos, programas de peças, cartazes, revistas especializadas, documentos de personalidades do teatro, etc. Para o segundo, pedimos encaminhamento de textos teatrais, publicados ou não, desde que sejam de autores teatrais já conhecidos¹.

Ainda que sublinhando seu objetivo em receber peças teatrais cuja autoridade do autor seja reconhecida, o mesmo não se aplica aos demais registros. Cabia ao doador estipular a pertinência do conteúdo da doação. Por essa razão, temos no Cedoc um mosaico amplo e complexo sobre a produção e espetação das artes cênicas no país, sobretudo no século XX. A longevidade da Campanha, iniciada em 1978 e empreendida até 1990, reforça essa nossa proposição, principalmente porque os documentos doados muitas vezes são anteriores a esse recorte temporal, trazendo-nos, até mesmo, dinâmicas e práticas que remetem ao final do século XIX e ao começo do XX.

3. O diagnóstico de um material armazenado e a oportunidade de reflexão sobre as práticas de preservação

Ainda que Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral não traga a descrição apenas de conjuntos documentais de origem privada advindos das Campanhas de Doação, empreendida, primeiramente, pelo SNT, e depois pelo Inacen e pela Fundacen, foi em decorrência de um trabalho de diagnóstico do material oriundo, quase exclusivamente, dessas ações que a Funarte ganhou seu primeiro instrumento de

¹ SNT. Ofício-circular no 01/1978. Cedoc/Funarte.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pesquisa que tinha como escopo a divulgação de parte de seu extenso acervo. Tal objetivo está explicitado logo na apresentação dessa publicação:

Dar visibilidade a essa grande quantidade de conjuntos documentais é dotá-los de materialidade efetiva perante os olhos dos pesquisadores e da própria instituição, pois, uma vez encerrados em seus mobiliários, fechados e sem qualquer identificação de seus conteúdos, permaneciam na escuridão que a impossibilidade de acesso instaura. (FUNARTE, 2016, p. 10)

Em 2012 foi então iniciado no Cedoc um projeto de diagnóstico de uma massa documental procedente de tais Campanhas de Doação. Por ação da coordenadora do Centro, Denise Portugal, essa documentação, que fora reunida entre 1978 até 1990, foi alvo de uma iniciativa de levantamento a respeito do estado de conservação dos documentos, de higienização e de identificação da natureza dos conjuntos – arquivos ou coleções. Nesse momento, nos interessava saber o que existia em 50 armários recheados com 3.176 pastas suspensas de documentos. Na mesma oportunidade, foram ainda elaboradas listagens e, em alguns casos foram propostos arranjos preliminares para os conjuntos documentais com os quais trabalhamos. Tais resultados devem ser, em um segundo momento, aperfeiçoados quando o tratamento efetivo de cada arquivo ou coleção for empreendido.

Ao longo de um ano, foram diagnosticados mais de 100 metros lineares de documentos, os quais ocupavam uma sala dos armazéns do Cedoc. No decorrer deste projeto, nos confrontamos com evidências que até então passaram despercebidas no dia-a-dia da instituição. A primeira delas, e que foi fundadora de todos os questionamentos posteriores, se refere à antiguidade das datas de doação desses conjuntos e a lacuna existente até sua disponibilização ao público. Foi então que nos despertou o desejo de investigarmos as metodologias empregadas na sua organização e de que maneira elas evidenciam o entendimento da instituição sobre esse acervo.

- 2422 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Deste modo, podemos salientar que o trabalho de diagnóstico que previa o processamento técnico dos conjuntos tornou-se base para a investigação de determinados aspectos da própria história da Funarte no que tange a sua missão de preservação da memória das artes e cultura, no país. O que, por ora, já indica que para além de discutir o que guardar é importante desenvolvermos uma crítica quanto ao modo como desempenhamos a tarefa de custódia de um material considerado patrimônio documental. Neste sentido, convém aqui explicitar algo que está também indicado na apresentação do guia, quanto a ser ele também momento significativo na trajetória do Cedoc.

Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte — Guia geral é a concretização de uma etapa importantíssima na busca por autonomia e reconhecimento institucional de um setor específico do Centro de Documentação e Informação da Fundação Nacional das Artes: o setor de Arquivos Privados. (Ibid., p. 10)

Marcar a relação entre o guia e tal setor é necessário aqui, pois é a própria existência desse último que constitui a condição primeira para a realização desse instrumento de pesquisa; o guia é consequência mesma do entendimento de que o acervo privado do Cedoc/Funarte necessita de um tratamento que parte da análise do conjunto – opção metodológica que fundamenta, em última instância, a existência do setor de Arquivos Privados.

Ainda que a presença desse tipo de acervo possa ser constatada desde a década de 1970 no SNT, a compreensão a respeito da sua natureza, em grande parte, arquivística é bem mais recente, como será demonstrado mais adiante. Desta forma, o trabalho de diagnóstico realizado entre 2012-2013 consolida, efetivamente, a adoção de critérios que parta de uma análise contextual no processamento técnico de arquivos e coleções privados e demarca a especificidade do campo no Centro. No entanto, o início

- 2423 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

desse processo pode ser identificado como a ação empreendida por Helena Ferrez, também coordenadora do Cedoc e uma das principais responsáveis pela construção desse centro de documentação, na delimitação do que viríamos, depois, a chamar de setor de Arquivos Privados.

Em 2005, após o projeto Brasil Memória das Artes ter sido contemplado por edital patrocinado pela Petrobrás, ocorreu o tratamento de dois relevantes – tanto em termos de dimensão quanto de importância – arquivos: Arquivo Paschoal Carlos Magno e Arquivo Família Vianna. Eles inauguraram, no Cedoc, o desenvolvimento de métodos cujos princípios fundamentais se constituíam em preservar a integridade dos conjuntos segundo a entidade produtora e acumuladora dos documentos (proveniência) e as relações existentes entre os itens que os compõem (organicidade).

O impacto que este episódio representou nas rotinas desempenhadas pelo Cedoc em relação ao tratamento desse acervo foi tão evidente que outras edições do Brasil Memória das Artes foram realizadas. Mais uma vez com suporte advindo de editais externos e privilegiando seus arquivos pessoais, ainda que englobando outras parcelas do acervo do Cedoc/Funarte. Como consequência, os arquivos de Walter Pinto e de Ângelo Labanca estão disponíveis à consulta do público.

Tendo em vista estas fundamentais contribuições de Helena Ferrez e Denise Portugal, aqui listadas em ordem cronológica de atividade enquanto coordenadoras do Cedoc, foram então elas convidadas a redigir o texto de apresentação do guia, uma vez que compreendemos que a participação de ambas foi decisiva nesse processo de conformação de uma ambiência para o estabelecimento de práticas e procedimentos adequados à organização dos arquivos de caráter pessoal, pois preconizaram o tratamento dos documentos em vistas de seus contextos de produção.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Logo, o que queremos colocar claramente é que a adoção de critérios que partilhem dos princípios de uma abordagem contextual dos conjuntos começa a se estabelecer, no Cedoc/Funarte, enquanto prática no processamento técnico da documentação de origem privada, já no século XXI. Pois, muito anteriormente, conforme identificamos durante a nossa lida com o material coletado durante as Campanhas de Doação, os conjuntos documentais não eram preservados em sua integridade ou tratados a partir do entendimento do nexos de suas partes.

Assim que começamos a trabalhar no diagnóstico destes conjuntos, percebemos que muitos deles haviam sido desmantelados; partes que os compunham foram retiradas do seu contexto de origem para, por exemplo, integrar dossiês de impressos ou de fotografias – dossiês, conforme comentado anteriormente, compostos com foco no assunto. Muitos croquis, programas, livros e periódicos foram tratados independentemente da sua proveniência. Averiguamos tal desintegração dos conjuntos a partir da consulta de listagens confeccionadas quando da entrada de alguns arquivos e coleções nas instituições (no caso de existirem ou de serem localizadas) e também a partir da verificação de carimbos na documentação. Os quais indicavam, muitas vezes, o titular do conjunto, o responsável pela transferência do mesmo para a instituição de guarda e a data de sua entrada na mesma.

Tal diferença de abordagem metodológica mostra que “as coleções dos museus, bibliotecas e arquivos refletem vieses históricos, ideológicos, culturais, estéticos e políticos próprios de um determinado momento histórico e de determinados grupos.” (CARVALHO; ALMEIDA, 2005, p.169.) Ou seja, os lugares da memória, não são essências cristalizadas, são elas mesmas construções culturais, sociais, políticas, sendo elas, portanto, afirmadas e redefinidas ao longo de suas trajetórias, a partir de suas práticas. No caso ainda específico das artes cênicas, é preciso lembrar que a preservação de sua memória está conectada com contextos mais abrangentes. Pois, a “patrimonialização



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

das artes cênicas não é neutra: ela depende de um processo de institucionalização e de políticas da memória historicamente datadas” (POIRSON, 2008, p. 09, tradução nossa).

4. A importância do guia em seu caráter como instrumento de pesquisa

Para finalizar esta comunicação, retomamos a discussão do que seja um guia, enquanto instrumento de pesquisa, para então ressaltar que o objetivo último da publicação em questão é o de reafirmar, ou mesmo de dividir, com os usuários do Cedoc/Funarte, um compromisso de preservação da memória das artes cênicas nacionais. Já que Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte – Guia Geral “representa um marco necessário para tornar público um acervo de relevância incontestável, que a Funarte tem a responsabilidade e o compromisso com a sociedade de tornar cada vez mais acessível.” (FUNARTE, 2016, p. 12)

Em termos gerais, um guia deve ser “o primeiro instrumento de pesquisa a ser produzido” por uma instituição de custódia, visto que ele permite “um mapeamento panorâmico do acervo”; de modo a ser um guia, portanto, o “principal instrumento de divulgação”, “a porta de entrada”, de uma instituição (LOPEZ, 2002, p. 23). Desta forma, cumpre o guia, assim como outros instrumentos de pesquisa, a finalidade mesma do investimento na preservação de um patrimônio documental: tornar possível, através da descrição, o seu acesso. Pois, trata-se de “reconhecer que a revelação do conteúdo de um acervo, através da descrição arquivística, é a mais notável e sólida possibilidade de comunicação entre a informação contida nesse acervo e a sociedade” (SILVA, 2003).

É justamente em função do seu significado enquanto um tipo específico de instrumento de pesquisa, essencial para a representação de fundos de arquivo custodiados por uma instituição, que reconhecemos o guia recentemente publicado como um importante elemento de institucionalização dos arquivos e coleções privados

- 2426 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

no Cedoc. Por um lado, ele reafirma o dever de transparência da Funarte em relação às suas ações e responsabilidades – uma vez que esses conjuntos documentais estavam obscurecidos há mais de três décadas pela ausência de investimento técnico em sua organização – e, por outro, estabelece que o devido tratamento de seu acervo privado deve ser entendido, quando for identificada tal natureza, em conformidade com os preceitos arquivísticos.

Dessa forma, ensejamos que, a partir de agora, arquivos e coleções privados não sejam mais desmantelados, conforme acontecera outrora, no âmbito do Cedoc/Funarte. Não cabe nenhuma forma de julgamento a respeito do que os profissionais do passado realizaram no desempenho de suas atividades na instituição. Porém, é imprescindível que haja uma avaliação periódica das práticas e da sua pertinência, bem como a busca permanente por um diálogo com os conhecimentos e teorias mais recentes. A adequação das metodologias pode ser muito proveitosa para as instituições e seus acervos. Por essa razão, o compartilhamento de experiências se faz necessário: para que as reflexões frutifiquem, precisamos compartilhá-las, tendo em vista o melhor tratamento possível do patrimônio documental das artes cênicas e a satisfação dos seus usuários, sem que isso implique na perda das características originais dos conjuntos privados.

Referências:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf. Acesso em: 25 out. 2016.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CARVALHO, Marcelo Dias de; ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Patrimônio do efêmero: algumas reflexões para a construção de um patrimônio das artes cênicas no Brasil. Em *Questão*, Porto Alegre, v.11, n.1, p.167-188, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/118/76>. Acesso em: 03 nov. 2016.

FUNARTE. Arquivos e coleções privados Cedoc/Funarte: Guia geral/ Rio de Janeiro: Funarte, 2016

_____. Política de aquisição e desenvolvimento de arte e cultura. Rio de Janeiro, 2014. Folheto.

GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV/CPDOC, v. 11, n. 21, p. 121-127, 1998.

HEYMANN, Luciana. De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”: reflexões acerca da produção de “legados”. Trabalho apresentado no I Seminário PRONEX Direitos e Cidadania apresentado no CPDOC/FGV. Rio de Janeiro, 2-4 ago. 2005. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/1612.pdf. Acesso em: 30 out. 2016.

LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 30 out. 2016.

POIRSON, Martial. Memoire vive: archiver, conserver, inventorier, actualiser. *Revue d'histoire du théâtre*. Paris, soixantième année, n. 237, 2008-I, p. 5-12.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. “O arquivo da academia brasileira de letras”. In:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Arquivo dos Acadêmicos: Guia geral. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2003. Disponível em: http://www.academia.org.br/abl/media/guia_geral_arquivos_academicos.pdf. Acesso em: 30 out. 2016.

- 2429 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG